



Manifestantes em ato em frente ao edifício em que o menino Miguel morreu, no Recife Pedro de Paula/Código 19/Folhapress

# Prefeito que empregava mãe de Miguel a mantinha como funcionária pública

Ministério Público apura improbidade em Tamandaré (PE); filho de empregada doméstica morreu após cair de prédio em Recife

João Valadares

**RECIFE** O nome da mãe do garoto Miguel Otávio Santana da Silva, 5, que morreu depois de cair do nono andar de um prédio no centro do Recife, na terça-feira (2), figura no quadro de servidores da Prefeitura de Tamandaré, no litoral sul de Pernambuco, desde 2017. Mirtes Renata de Souza trabalhava há quatro anos como empregada doméstica na casa do prefeito do município, Sérgio Hacker (PSB), e da primeira-dama, Sári Córte Real, localizada no Recife.

Na terça, a Polícia Civil de Pernambuco prendeu Sári em flagrante por homicídio culposo após ela deixar o filho de Mirtes sozinho no elevador, de onde ele se deslocou até um andar mais alto, escorregou um buraco de ar condicionado, caiu e morreu. Sara foi liberada no mesmo dia de depois pagar fiança de R\$ 20 mil. Nesta sexta-feira (5), a Promotoria de Justiça de Tamandaré instaurou um inquérito civil com a finalidade de apurar possível prática de improbidade administrativa do prefeito Sérgio Hacker. O Ministério Público constatou, por meio de busca no portal da transparência municipal, que Mirtes figura na folha de pagamento do município desde fevereiro de 2017. Ela recebe um salário mínimo e está lotada no setor de manutenção de atividades de administração.

A Promotoria de Justiça de Tamandaré expediu ofício requisitando à chefe de gabinete da prefeitura para que informe, em três dias úteis, dados funcionais sobre a servidora, como cargo, função, método de controle de ponto, local de lotação, dentre outros. Em entrevista ao UOL, nesta sexta, Mirtes disse que recebia o salário em dinheiro das mãos dos patrões e não sabia que seu nome constava na folha de pagamento da Prefeitura de Tamandaré. "Estou surpresa com essa informação. Eu trabalhava na casa deles. A minha mãe também ia quando a família ia para Tamandaré. A gente se revezava em cuidar da casa e das crianças", declarou.

**“Estou surpresa com essa informação. Eu trabalhava na casa deles. A minha mãe também ia quando a família ia para Tamandaré. A gente se revezava em cuidar da casa e das crianças”**

**Mirtes Renata de Souza** mãe de Miguel, que trabalhava como doméstica na casa do prefeito de Tamandaré, Sérgio Hacker (PSB)

A Prefeitura de Tamandaré declarou que só vai falar sobre o assunto na próxima semana. Em nota, afirmou que o prefeito Sérgio Hacker se encontra profundamente abalado com a morte e que, no momento próprio e de forma oficial, prestará informações aos órgãos competentes.

Mirtes trabalhava na casa da suspeita e levou o filho, Miguel, ao local de trabalho por não ter com quem deixá-lo. Escolas e creches estão fechadas devido à pandemia do novo coronavírus, e a mulher continuava trabalhando para o casal apesar da alta incidência da doença em Recife. O próprio Hacker anunciou em abril que estava infectado pelo novo coronavírus.

De acordo com as investigações da polícia, Mirtes havia descido para levar a cadeira da família para passear e deixou o filho sob os cuidados da patroa. Depois disso, a criança saiu do apartamento e tomou o elevador desacompanhada. Os policiais analisaram imagens do circuito interno de câmeras do condomínio e verificaram que a proprietária do apartamento permitiu que a criança de cinco anos entrasse sozinha no elevador.

O delegado Ramon Teixeira, que preside o inquérito, afirmou que o menino primeiro tentou sair do apartamento, e a mulher o repreendeu. Em nova tentativa, relatou o delegado, a criança retornou ao elevador e nada foi feito para impedir. Os investigadores afirmam que as imagens de circuito interno mostram a mulher observando o menino entrar no elevador no quinto andar e registram o momento em que ela aperta o botão para a cobertura.

Ainda segundo o vídeo, Mirtes acionou os botões do sétimo e do nono andar. A porta do elevador então se fecha e ele sobe desacompanhado, primeiro até o sétimo andar, sem desembarcar, e depois até o nono andar.

Após deixar o elevador, Miguel subiu em uma caixa em que havia condensadores de aparelhos de ar-condicionado. Em seguida, de maneira acidental, segundo as investiga-

ções, ocorreu queda, porque o local não estava devidamente protegido. O garoto caiu de uma altura de 35 metros.

No início da tarde desta sexta-feira, manifestantes se concentraram em frente ao Tribunal de Justiça de Pernambuco, no centro do Recife, para protestar contra a morte do menino Miguel.

Com cartazes que pediam justiça, seguiram em marcha até o prédio, também na área central da cidade. "E se fosse ao contrário?", eles gritavam durante o caminho.

A frase faz referência à declaração de Mirtes a respeito da fiança paga pela patroa para responder ao crime em liberdade. "Se fosse ao contrário, eu não teria direito à fiança. É uma vida que se foi por falta de paciência. Não se deixa uma criança sozinho dentro de um elevador", disse.

## Patroa pede perdão à empregada em carta aberta

**RECIFE** Sári Córte Real, patroa da mãe do garoto Miguel Otávio Santana da Silva, 5, pediu perdão em carta aberta.

"Te peço perdão. Não tenho o direito de falar em dor, mas esse pesar, ainda que de forma incomparável, me acompanhará também pelo resto da vida", escreveu Sári para a mãe do menino.

Ela diz que está sendo condenada pela opinião pública. "As redes sociais potencializam o ódio das pessoas. Tenho certeza que a Justiça esclarecerá a verdade".

Em outro trecho, afirma que reza muito para que Deus possa amenizar o sofrimento de Mirtes e confortar o seu coração. "Na nossa casa, sempre sobrou carinho e amor por você, Miguel e Marinha. E assim permanecerá eternamente".

Sári escreve que não há palavras para descrever o sofrimento da perda irreparável. "Como mãe, sou absolutamente solidária ao seu sofrimento. Miguel é e sempre será um anjo na sua vida e na sua família."

# Entidades vão à Justiça contra políticas de Ricardo Salles

Ações questionam atitudes e omissões em relação à exportação de madeira e ao Fundo Amazônia

Carolina Moraes

**SÃO PAULO** Nesta sexta-feira (5), Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa), partidos políticos e organizações não governamentais entram com três ações no STF (Supremo Tribunal Federal) e na Justiça Federal contra a política ambiental do Ministério do Meio Ambiente, comandado por Ricardo Salles. As peças jurídicas se basearam em documentos compilados pelo Observatório do Clima, rede composta por 50 organizações da sociedade civil, e correm em duas frentes: exportação de madeira sem fiscalização e congelamento dos fundos Amazônia e Clima.

Segundo a análise das entidades, o governo federal "atendeu a madeireiros e deixou de aplicar a lei na exportação de madeira". Além disso, colocou a floresta amazônica e o clima global em risco com o congelamento do Fundo Amazônia e o Fundo Nacional sobre Mudanças Climáticas (Fundo Clima).

"O que fizemos foi uma análise técnica e um parecer jurídico sobre situações de retrocesso ou situações que cruzaram, no nosso entendimento, a linha da legalidade", disse Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima, em entrevista coletiva com as entidades envolvidas.

A primeira medida tomada é uma ação civil pública contra a União e o Ibama que pede a anulação de despacho emitido pelo presidente do Ibama, Eduardo Bim, que liberou a exportação de madeira nativa sem fiscalização.

Em abril deste ano, o ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles demitiu um analista do governo que se opôs ao relacionamento da revisão ambiental da exportação de madeira.

Outras duas peças são ações diretas de inconstitucionalidade por omissão da União, que exigem a retomada dos fundos Amazônia e Clima e são movidas por partidos. Suelly Araújo, especialista em políticas públicas do Observatório do Clima, afirma que ambas partem da mesma

lógica: garantir que recursos que já estão disponíveis sejam utilizados.

O comitê orientador do Fundo Amazônia foi extinto pelo governo Bolsonaro em abril de 2019, o que desencadeou uma disputa com os dois principais doadores e culminou com a paralisação do fundo.

Em uma tentativa de reativar as doações da Noruega e Alemanha, o vice-presidente, Hamilton Mourão, retirou Salles do comitê de gestão do fundo neste ano.

O ministro afirmou, no ano passado, ter encontrado problemas em contratos de ONGs com o Fundo Amazônia e quer mudanças na escolha dos projetos beneficiados.

"A gente entende que está tendo uma omissão real do poder público", disse Rodrigo Agostinho, deputado federal pelo PSB, um dos partidos do grupo —Psol, Rede e PT também participam da ação.

Já o Fundo Clima, objeto da terceira ação, sofreu com a dissolução da Secretaria de Mudanças Climáticas, órgão responsável pelo fundo, e também está congelado, apontam as entidades. Ação pede que o fundo seja descongelado, que se desenvolva um plano para usar o recurso em 30 dias e que planos para os próximos dois anos sejam elaborados.

"A imagem do Brasil, inclusive internacionalmente, está bastante arranhada, diminuída, e o país passou de uma posição de liderança nesses assuntos, e, especialmente de meio ambiente, para ser um pára nos fóruns internacionais", disse Tica Minami, diretora de campanhas do Greenpeace Brasil, organização que faz parte do grupo.

Segundo Minami, os posicionamentos de governos europeus que se colocam contra as políticas ambientais do governo são sinais de que essa gestão também começa a boicotar a economia brasileira. A ideia é que as ações inaugurem uma frente ampla de judicialização dos processos que o governo federal promover contra a proteção do meio ambiente, explicou Maurício Guetta, advogado do Instituto Socioambiental.

## 'Viramos uma ameaça', diz Greta em encontro virtual com brasileiros

**SÃO PAULO** A ativista climática Greta Thunberg, 17, reuniu-se pela primeira vez nesta sexta (5) com jovens brasileiros que organizam no país o movimento "Fridays for Future", iniciado pela sueca e hoje presente em mais de 150 países.

O encontro serviu para lançamento da campanha SOS Amazônia, que por meio do site [www.sosamazonia.fund](http://www.sosamazonia.fund), busca arrecadar R\$ 1 milhão em doações para as comunidades da região que enfrentam dificuldades econômicas, sanitárias e logísticas durante a pandemia do coronavírus. "Sabemos que não podemos enfrentar a crise climática sem antes enfrentar a crise do coronavírus", diz o manifesto da campanha.

Questionada pela Folha sobre as críticas recebidas de grupos conservadores e até líderes como Donald Trump, nos Estados Unidos, e o pre-

sidente Bolsonaro, no Brasil, Greta avaliou que as reações indicam um sinal positivo.

"Eles sentem que devem nos silenciar porque nós nos tornamos barulhentos demais em relação a o que eles podem lidar, nós viramos uma ameaça", disse a jovem ativista.

Greta evitou nomear líderes ao direcionar suas críticas e reforçou que governos no mundo todo estão falhando ao lidar com o novo coronavírus e o aquecimento global.

Os jovens brasileiros, no entanto, não pouparam críticas ao governo federal, apontando omissões no combate à pandemia e também ao desmatamento na Amazônia.

"Se o ministro do Meio Ambiente não é capaz de proteger o meio ambiente, precisa sair", disse Iann Coelho, 18, que deu ao ministro Ricardo Salles o troféu "Exterminador do Futuro". Ana Carolina Amaral